



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Novembro de 2005

As previsões agrícolas, em 31 de Outubro, reportam-se à conclusão do ano agrícola de 2004/2005, fortemente marcado pelas condições de seca extrema, e apontam para quebras de produção nas arvenses, pomóideas, frutos secos, vinha e olival. As chuvas de Outubro desagravaram a situação e permitiram a regeneração dos prados e pastagens bem como a realização das sementeiras em condições de humidade mais favoráveis aos trabalhos de mobilização do solo e germinação da semente.

Em Setembro de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 388 toneladas, o que representou um acréscimo de 1,0%, face a igual mês do ano anterior. Este aumento ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de suínos (+2,7%).

Em Setembro de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 22 405 toneladas, o que representou um aumento de 7,2%, face ao mês homólogo de 2004. Esta subida correspondeu a um maior volume de abate das principais espécies avícolas: +6,8% para os galináceos (+7,7% para a categoria “frangos de carne”), +10,2% para os perus e +16,0% para os patos.

A produção de frango em Setembro de 2005 apresentou um aumento de 6,2%, quando comparada com a do mês homólogo de 2004, situando-se nas 20,5 mil toneladas.

Pelo contrário a produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução significativa de 19,7%, face ao mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 6,8 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2005, foi de 144 mil toneladas, quantidade superior em 1,8% à registada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, registou-se também um acréscimo de produção (+4,9%), relativamente a Setembro de 2004.

O mês de Setembro de 2005 registou uma descida de 1,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. Esta variação deveu-se à queda do índice de preços dos animais e produtos animais (-5,8%), apesar do aumento do índice de preços dos produtos vegetais (2,7%).

No mês de Julho, e em relação ao mês anterior, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura subiu 1,7%. Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento registou uma variação de -0,2%.

Em Agosto de 2005 a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 0,1% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo em valor subido 1,8%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Setembro de 2005, apresentou uma descida quer em relação ao mês anterior (-7,3%), quer em relação ao mês homólogo (-4,8%). Relativamente à produção de tabaco, houve uma variação positiva em relação ao mês anterior (+99,0%), apresentando, igualmente, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+10,7%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Setembro de 2005, diminuiu face ao mês anterior (-1,4%), bem como em relação ao mês homólogo (-0,6%). Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios, no mês de Setembro de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação negativa em relação ao mês de Agosto (-0,2%) e uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+3,3%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação negativa do índice, tanto em relação a Agosto de 2005 (-6,6%) como em relação ao mês homólogo (-1,0%).

O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Setembro de 2005, teve um comportamento negativo face ao mês anterior (-0,7%), apresentando-se, no entanto, positivo na indústria do tabaco (+4,9%).

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, em consequência dos elevados valores de precipitação registados, o conteúdo de água no solo subiu bastante, apresentando-se acima dos valores normais para época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 47%, sendo de 50% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	57,4
	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0		
Desvio da normal	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	-85,9
	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	7,7
	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5		
Desvio da normal	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	-0,4
	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	28,5
	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6		
Desvio da normal	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	-64,9
	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	9,8
	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9		
Desvio da normal	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	-0,9
	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2		

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Outubro de 2005

O mês de Outubro caracterizou-se, durante a primeira década, por temperaturas amenas e escassa precipitação; a partir de meados do mês verificou-se uma alteração destas condições com descida de temperatura e ocorrência de precipitação, por vezes intensa, acompanhada por vento forte.

Este quadro climatérico foi, de um modo geral, favorável à agricultura permitindo a realização das colheitas nas melhores condições e repondo o teor de humidade no solo para níveis aceitáveis à realização das sementeiras Outono-Invernais que, nalgumas regiões, se encontravam atrasadas.

A evidente regeneração vegetativa dos prados e pastagens atenuou as dificuldades na alimentação animal, embora se continue a verificar um recurso extraordinário a alimentos concentrados e grosseiros conservados como complemento ao apascentamento. De facto, apesar das perspectivas serem animadoras, muitas unidades produtivas continuam a comprar feno, palhas e silagens para suprir as necessidades dos próximos meses, uma vez que a situação de seca inviabilizou a constituição de stocks forrageiros.

Baixo calibre e queda prematura da azeitona condicionam a produtividade do olival

No olival o tempo quente e seco dos meses anteriores condicionou o enchimento dos frutos e provocou a queda prematura da azeitona. Desta forma, as chuvas deste mês, embora benéficas, não evitaram a quebra de 20% na produtividade da azeitona de mesa e da azeitona para azeite, face à campanha passada.

Produtividades									
Continente									
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices		
							2005*	2005*	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005*	(Média 2000/04=100)	(2004=100)	
OLIVAL									
Azeitona de mesa	717	1 293	1 100	1 061	1 074	860	82		80
Azeitona para azeite	466	609	589	641	826	660	105		80

* Dados previsionais

Quebra acentuada na produção milho

A produção de milho regista, comparativamente com a campanha passada, um acentuado decréscimo (-30%). Esta quebra deve-se ao decréscimo das áreas, à transferência de milho grão para silagem e à diminuição dos rendimentos unitários, consequência sobretudo das altas temperaturas e ausência de humidade. Para o arroz também se prevê uma quebra, embora menos acentuada (-20%).

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005*	2005* (Média 2000/04=100)	2005* (2004=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	24	22	21	20	18	13	61	70
Milho de regadio	849	883	774	776	769	539	66	70
Arroz	143	146	146	148	149	119	82	80
LEGUMINOSAS PARA GRÃO								
Grão de Bico	1	1	1	1	1	1	49	40
Feijão	6	6	5	5	4	3	59	70
CULTURAS PARA A INDÚSTRIA								
Tomate	891	912	867	894	1 201	1 175	123	98
Girassol	29	24	21	18	14	2	10	15
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	224	262	298	282	273	232	87	85
Pêra	142	141	125	89	187	131	96	70
Pêssego	63	27	60	57	52	52	100	100
Kiwi	9	8	11	11	11	11	114	103
Amêndoa	27	16	31	24	14	14	63	100
Avelã	1	1	1	1	1	0	73	85
Castanha	33	26	31	33	31	23	75	75
Uva de mesa	53	52	58	52	56	50	92	90
Vinho (1000 hl)**	6379	7469	6381	7099	7203	5765	83	80

*Dados previsionais

**Vinho expresso em mosto

Leguminosas secas: pior colheita das últimas décadas

Para as leguminosas para grão, a actual campanha será a pior das últimas décadas. As quebras deverão rondar os 60% no grão-de-bico e os 30% no feijão e são resultado de decréscimos das áreas mas, essencialmente, das produtividades. De modo geral, as condições climatéricas foram favoráveis à colheita, secagem e armazenagem destas culturas, que apresentam, no entanto, uma qualidade inferior ao normal.

Produção de tomate para indústria ultrapassa, pelo segundo ano, a quota de transformação

A produção de tomate para indústria deverá situar-se nas 1 175 mil toneladas, o que embora reflita um ligeiro decréscimo (-2%), face à campanha anterior, coloca a actual campanha pelo segundo ano consecutivo acima da quota de transformação atribuída a Portugal. Por oposição, para o girassol espera-se a mais baixa produção desde à adesão à UE, 2 mil toneladas, perdendo expressão no panorama agrícola nacional.

Quebras de produção na maçã e pêra

Relativamente aos pomares de pomóideas, confirmam-se as quebras nas produções de maçã (-15%) e pêra (-30%), relativamente à campanha passada. Como tem vindo a ser referido, estas culturas foram afectadas pelas condições climatéricas adversas ocorridos ao longo do seu ciclo vegetativo.

Condições climatéricas de Outubro favorecem a produção de kiwi

Para o kiwi prevê-se um ligeiro aumento da produção (+3%), face a 2004. De facto, as condições meteorológicas do mês de Outubro (calor diurno, noites amenas e humidade no solo), favoreceram o desenvolvimento dos frutos, os quais, de uma forma geral, apresentam calibres superiores e mais homogêneos, comparativamente ao ano anterior.

Decréscimo generalizado na produção de frutos secos

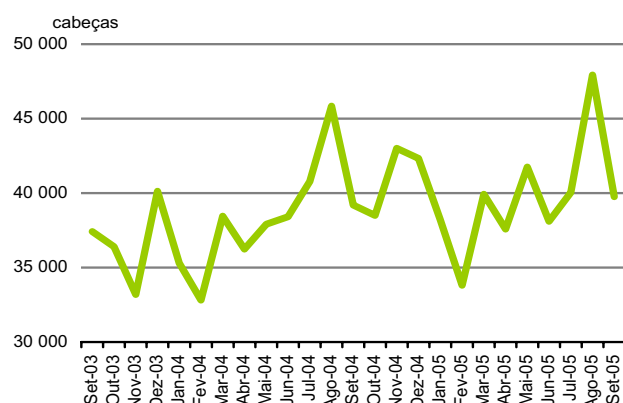
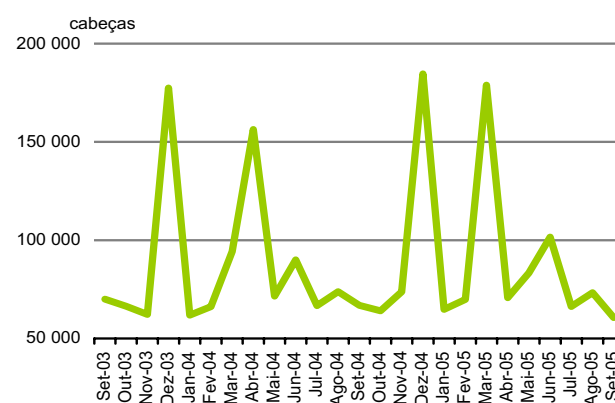
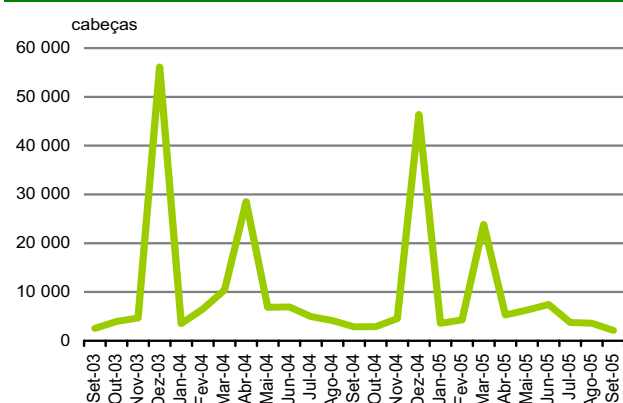
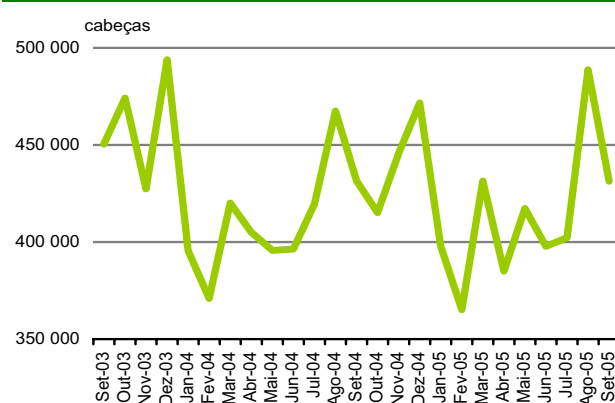
Para os frutos secos prevêem-se quebras de produção na ordem dos 25% para a avelã e dos 30% para a castanha, sendo os calibres também mais reduzidos. A produção de amêndoa aumentou na região de Trás-os-Montes mas decresceu no Algarve, pelo que deverá ser próxima da alcançada em 2004.

Menos vinho mas de qualidade

As vindimas terminaram, encontrando-se as adegas em pleno funcionamento. As previsões apontam para uma produção de qualidade a rondar os 5 765 mil hectolitros, o que representa um decréscimo de 20%, em relação à vindima anterior.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado Abatido: Quebra no abate de ovinos e caprinos

Em Setembro de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 388 toneladas, o que representou um acréscimo de 1,0%, face a igual mês do ano anterior. Este aumento ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de suínos (+2,7%).

O número de animais abatidos, comparativamente a Setembro de 2004, foi superior para equídeos (+13,2%) e bovinos (+1,4%). Pelo contrário, caprinos e ovinos tiveram quebras no abate de, respectivamente, 25,5% e 9,3%. Para os suínos não se registou variação significativa do nº de cabeças abatidas, relativamente ao mês homólogo.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	35 876	33 536	38 388	36 708	35 859	35 249	36 644	40 741	37 012	36 226	39 669	39 650	445 557
	2005	36 752	33 813	39 985	35 819	38 752	35 710	35 782	42 196	37 388				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2004	35 296	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	38 497	43 011	42 327	468 788
	2005	38 219	33 815	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759				
Peso limpo (t)	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 717	10 735	10 508	118 335
	2005	9 486	8 372	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762				
Suínos														
Cabeças (nº)	2004	395 543	370 904	420 099	405 019	395 661	396 330	419 582	467 516	431 446	415 114	445 526	471 652	5 034 392
	2005	397 921	365 145	431 488	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	431 341				
Peso limpo (t)	2004	26 397	24 563	27 675	25 770	25 288	24 361	25 339	28 139	26 193	25 831	28 186	27 330	315 072
	2005	26 572	24 667	28 242	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 902				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2004	61 835	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	64 100	73 759	184 641	1 070 035
	2005	64 816	69 863	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608				
Peso limpo (t)	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	640	699	1 535	11 083
	2005	653	731	1 824	780	922	1 081	748	834	685				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 907	4 541	46 388	128 595
	2005	3 561	4 287	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140				
Peso limpo (t)	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20	27	260	821
	2005	21	27	143	33	39	46	26	30	16				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113	120	100	1 397
	2005	115	94	129	115	127	103	121	124	137				
Peso limpo (t)	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19	21	17	245
	2005	20	16	21	20	22	18	20	21	23				

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate para as principais espécies de aves

Em Setembro de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 22 405 toneladas, o que representou um aumento de 7,2%, face ao mês homólogo de 2004. Esta subida correspondeu a um maior volume de abate das principais espécies avícolas: +6,8% para os galináceos (+7,7% para a categoria “frangos de carne”), +10,2% para os perus e +16,0% para os patos.

Quanto ao número de animais abatidos, comparativamente ao mês de Setembro de 2004, observou-se um acréscimo para galináceos (+3,1%) (+3,9% para a categoria frangos), perus (+9,6%) e codornizes (+2,3%). Pelo contrário, o número de patos abatidos foi inferior em 3,3%.

No que diz respeito aos coelhos, comparando com igual mês do ano anterior, o nº de animais abatidos registou um aumento de 5,8%.

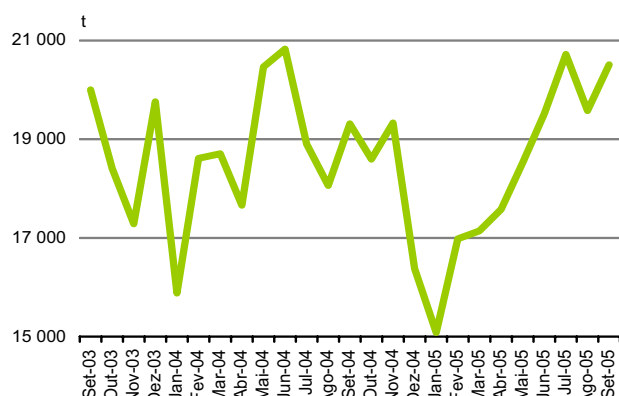
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	19 547	19 173	22 458	20 288	21 148	22 060	21 943	22 933	20 899	20 046	22 060	21 746	254 300
	2005	20 307	18 605	21 115	20 742	21 220	23 044	22 675	24 792	22 405				
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2004	12 883	12 264	14 490	13 439	13 687	14 481	14 394	15 381	13 634	13 007	14 130	13 282	165 072
	2005	12 914	12 075	13 673	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054				
Peso limpo (t)	2004	16 524	15 843	18 477	16 756	17 287	17 966	17 541	18 456	16 583	15 728	18 005	16 581	205 746
	2005	16 248	14 955	16 921	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2004	12 419	11 688	13 886	12 927	12 976	13 994	13 955	14 891	13 196	12 530	13 618	12 814	158 894
	2005	12 361	11 591	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716				
Peso limpo (t)	2004	15 782	14 980	17 584	15 945	16 254	17 241	16 842	17 672	15 907	14 980	17 177	15 794	196 159
	2005	15 374	14 238	16 170	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132				
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2004	218	250	310	267	293	303	322	310	313	325	291	484	3 686
	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343				
Peso limpo (t)	2004	1 992	2 266	2 771	2 439	2 770	3 025	3 207	3 208	2 992	3 057	2 794	3 919	34 440
	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298				
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2004	214	226	250	234	199	221	231	273	304	263	253	275	2 943
	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294				
Peso limpo (t)	2004	434	478	535	509	421	461	465	541	624	556	538	586	6 148
	2005	467	453	533	457	482	549	581	782	724				
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2004	683	695	841	770	822	823	737	772	752	847	834	766	9 342
	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769				
Peso limpo (t)	2004	82	83	101	92	99	99	88	92	90	102	101	93	1 122
	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2004	1	1	4	1	1	1	1	1	2	3	6	3	25
	2005	2	2	2	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2004	7	4	7	4	4	6	4	3	5	7	11	4	66
	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4				
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2004	371	381	442	386	407	399	491	464	446	430	444	466	5 127
	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472				
Peso limpo (t)	2004	510	499	568	487	568	503	638	633	604	596	611	563	6 778
	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579				

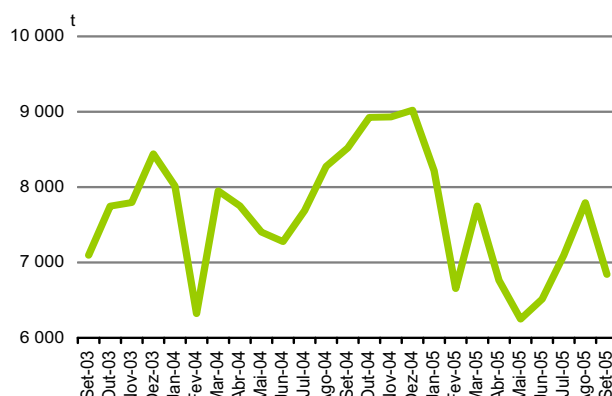
* Inclui: Avestruzes, Pintadas, Gansos, Pombos, Faisões e Perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra da produção de ovos para consumo

A produção de frango em Setembro de 2005 apresentou um aumento de 6,2%, quando comparada com a do mês homólogo de 2004, situando-se nas 20,5 mil toneladas.

Pelo contrário a produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução significativa de 19,7%, face ao mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 6,8 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

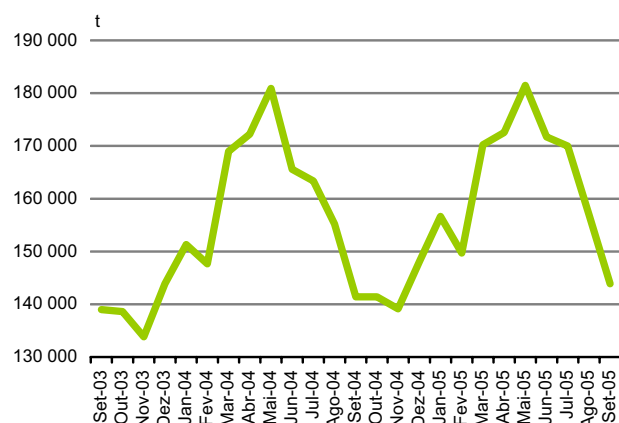
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566	15 319	13 298	180 135
	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416				
Peso limpo (t)	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596	19 330	16 377	222 737
	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409	14 814	16 720	208 947
	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946	144 049	145 494	1 549 686
	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363				
Peso (t)	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925	8 931	9 021	96 083
	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582	22 213	23 716	288 918
	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187				
Peso (t)	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338	1 377	1 470	17 911
	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562				

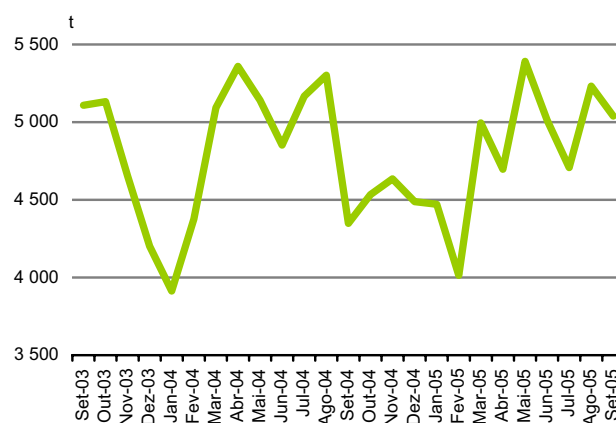
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Queijo de vaca



Recolha de leite da vaca em Setembro de 2005 aumenta 1,8% face ao mês homólogo de 2004

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2005, foi de 144 mil toneladas, quantidade superior em 1,8% à registada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Setembro de 2005, houve um acréscimo da produção (+4,9%), devido essencialmente ao acréscimo observado na produção de leite para consumo (+5,5%) e de leites acidificados (+4,9%). O queijo de vaca registou igualmente um aumento de 15,9%; pelo contrário, a manteiga apresentou um decréscimo de produção, face ao mês homólogo de 2004, de 10,5%.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

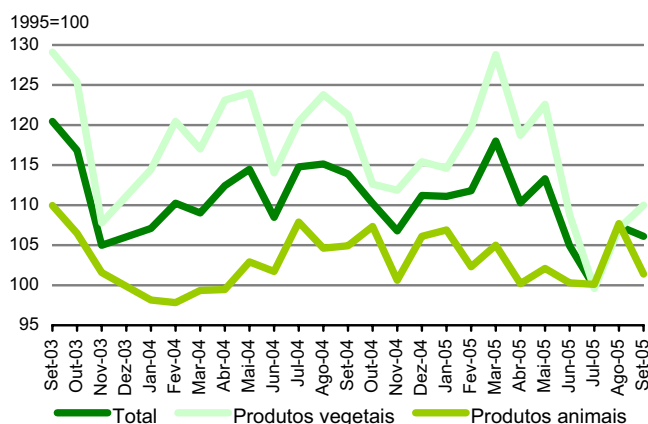
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2004	151 326	147 647	168 982	172 219	180 885	165 575	163 354	155 195	141 406	141 400	139 119	148 074	1 875 182
	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891				
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781	77 316	80 745	899 013
	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748				
Leite em pó gordo e meio gordo	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481	488	575	9 934
	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534				
Leite em pó magro	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207	164	488	8 103
	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156				
Manteiga	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679	1 704	1 918	25 976
	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875				
Queijo	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533	4 635	4 488	57 208
	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039				
Leites acidificados	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994	6 971	6 136	97 994
	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171				

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

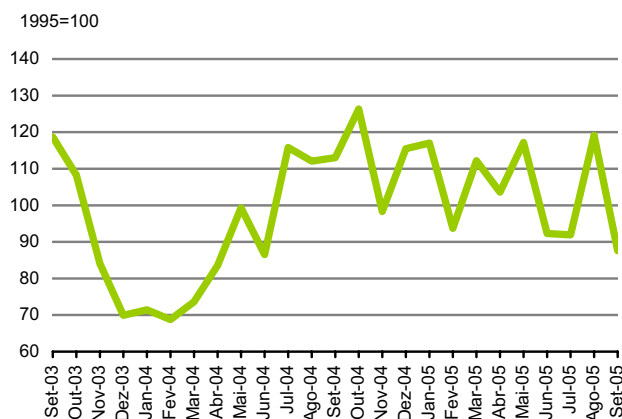
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Setembro de 2005 verificou-se uma variação de -1,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. Para esta descida contribuíram, sobretudo, as variações observadas nos índices de preços dos animais de capoeira (-26,4%) e dos suínos (-4,1%), apesar de se terem observado variações positivas nos índices de preços da batata (20,6%), dos ovos (12,6%), dos produtos hortícolas frescos (13,1%), dos frutos frescos e de casca rija (3,8%) e do vinho de qualidade (8,8%).

Índice de preços dos animais de capoeira



Em relação ao mês homólogo, registou-se uma descida de 6,8% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, principalmente, em consequência da variação dos índices de preços das flores (-26,8%), dos frutos frescos e de casca rija (-24,8%), dos animais de capoeira (-22,5%) e dos produtos hortícolas frescos (-9,8%), apesar da subida dos índices de preços dos ovos (73,1%), da batata (11,7%) e dos bovinos (4,6%).

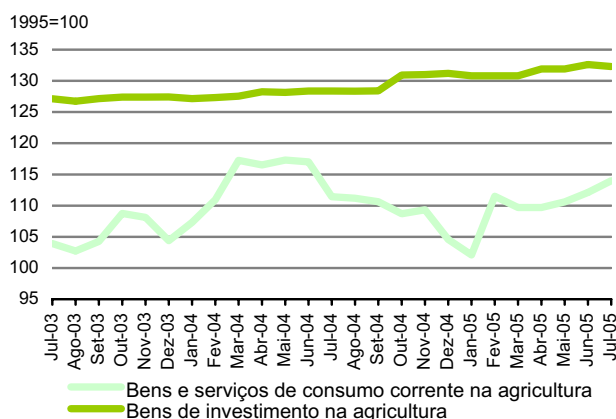
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2004	107,1	110,2	109,0	112,4	114,5	108,5	114,8	115,1	113,9	110,2	106,8	111,2
	2005	111,1	111,8	118,0	110,3	113,3	104,9	99,8	107,4	106,1			
Produtos vegetais	2004	114,5	120,5	117,0	123,1	124,0	114,0	120,4	123,8	121,3	112,6	111,9	115,4
	2005	114,6	119,7	128,8	118,7	122,6	108,8	99,6	107,1	110,0			
dos quais:													
Batata de consumo	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1	91,0	90,8
	2005	87,8	98,0	115,3	109,7	95,2	82,2	84,6	88,0	106,1			
Frutos frescos e de casca rija	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9	142,5	134,8
	2005	139,7	130,4	130,0	101,2	148,1	142,3	105,5	94,9	98,5			
Produtos hortícolas frescos	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	119,4	114,3	124,9
	2005	116,9	153,7	186,7	179,0	152,9	106,4	92,6	125,6	142,0			
Vinho de mesa	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7	68,4	68,2
	2005	68,0	69,1	69,5	69,8	69,8	69,8	70,5	69,4	69,4	0,0	0,0	0,0
Vinho de qualidade	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	119,7	123,7	129,6
	2005	119,1	117,2	118,9	123,5	129,0	119,3	132,6	122,0	132,7			
Azeite	2004	82,3	77,7	68,5	68,5	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1	x	77,2
	2005	75,9	79,3	82,5	91,9	87,8	102,6	94,4	99,7	103,5			
Flores de corte	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2	127,5	163,4
	2005	173,8	190,6	211,3	93,5	77,8	79,8	70,3	80,3	79,5			
Animais e produtos animais	2004	98,2	97,8	99,3	99,5	102,9	101,7	107,9	104,6	104,9	107,3	100,6	106,1
	2005	106,9	102,3	105,0	100,2	102,1	100,3	100,1	107,7	101,4			
dos quais:													
Animais para carne	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6	92,8	100,2
	2005	100,7	93,5	100,0	94,8	98,7	95,4	95,4	105,3	94,3			
Bovinos	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5	90,2	89,1
	2005	91,5	97,5	96,5	96,6	95,3	94,8	95,3	95,6	96,3			
Suínos	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7	85,1	90,8
	2005	91,6	90,2	93,9	86,6	87,6	102,3	102,1	102,0	97,8			
Animais de capoeira	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3	98,3	115,5
	2005	117,0	93,7	112,2	103,6	117,2	92,3	91,9	119,1	87,6			
Leite	2004	120,4	120,4	116,5	115,8	116,1	115,8	116,1	115,4	115,3	119,3	120,1	120,9
	2005	123,6	123,2	118,1	115,2	113,9	112,2	111,2	112,7	113,7			
Ovos	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4	68,8	81,0
	2005	71,6	75,9	76,8	64,9	59,2	81,9	86,0	107,3	120,8			

x - Dado não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Julho de 2005 verificou-se um aumento de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, relativamente ao mês de Junho. Em relação ao mês homólogo observou-se uma variação, igualmente positiva, de 2,3%. No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e em relação ao mês anterior, registou-se uma variação negativa de 0,2%, ao passo que, em relação ao mês homólogo, a variação foi de +3%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Julho de 2005, apresentaram uma variação de 4,6%, em relação ao mês anterior e uma variação de 29%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2004	107,3	110,9	117,3	116,5	117,3	117,0	111,4	111,2	110,6	108,7	109,3	104,6
	2005	102,1	111,5	109,7	109,7	110,6	112,1	114,0					
dos quais:													
Sementes e plantas	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	79,7
	2005	83,3	100,0	104,4	92,0	94,2	102,1	51,1					
Energia e lubrificantes	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,0	131,3	131,1
	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1	138,2					
Azubos e correctivos	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2	132,1					
Alimentos para animais	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,3	107,2
	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8	107,0					
Material e pequen. utensílios	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
	2005	102,5	111,3	104,7	109,1	108,1	105,7	103,5					
Serviços veterinários	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9	79,3					
Bens de investimento (input II)	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	131,9	132,6	132,3					
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	131,9	132,6	132,3					
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
	2005	122,3	122,4	122,4	119,6	119,5	119,5	119,5					
Máquinas e materiais para cultura	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9	141,9					
Máquinas e materiais para colheita	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1					
Tractores	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1
	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	128,9	128,3					

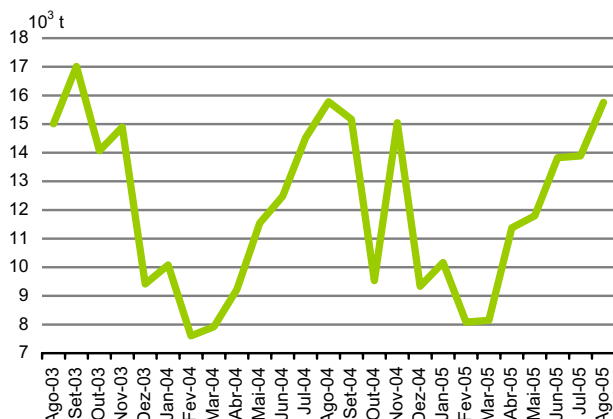
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebras na descarga de “sardinha” e “tunídeos”.

No mês de Agosto de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 0,1% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta quebra resultou essencialmente da menor quantidade de “sardinha” e de “tunídeos” descarregados.

Quantidade de pescado descarregado



Às 15 759 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 24 742 mil Euros, valor superior em 1,8% ao registado em igual mês do ano anterior, e justificado sobretudo pelo aumento do preço médio da “sardinha”.

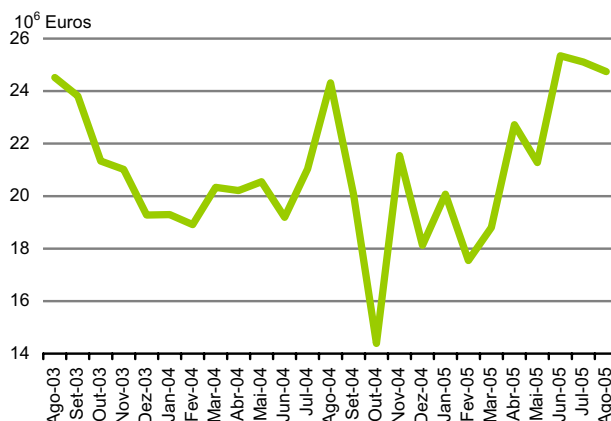
As quantidades descarregadas de “carapau e chicharro” e “pescadas”, relativamente a Agosto de 2004, aumentaram, 29,8% e 13,7% com, 1 485 e 232 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, diminuíram as quantidades de “sardinha” (-10,3%) e “tunídeos” (-45,8%), que não ultrapassaram as 5 924 e 1 428 toneladas, respectivamente.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Agosto de 2005 foi inferior em 25,6%, relativamente a igual mês de 2004, situando-se nas 64 toneladas. Contrariamente, a quantidade de “moluscos” aumentou 41%, com 1 694 toneladas descarregadas, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à maior quantidade de “polvo” descarregado.

Em Agosto de 2005, face ao mês homólogo de 2004, verificou-se uma subida de 1,9% do preço médio do pescado descarregado que se situou em 1,57 Euros/kg. O preço médio da “sardinha” (0,79 Euros/kg) foi superior em 3% comparativamente a Agosto de 2004.

Os “crustáceos” registaram, em Agosto de 2005, um preço médio de 15,53 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma subida de 2,9%. Quanto aos “moluscos”, o preço médio (3,10 Euros por kg) apresentou também uma subida de 1,1%, quando comparado com o mês de Agosto do ano anterior.

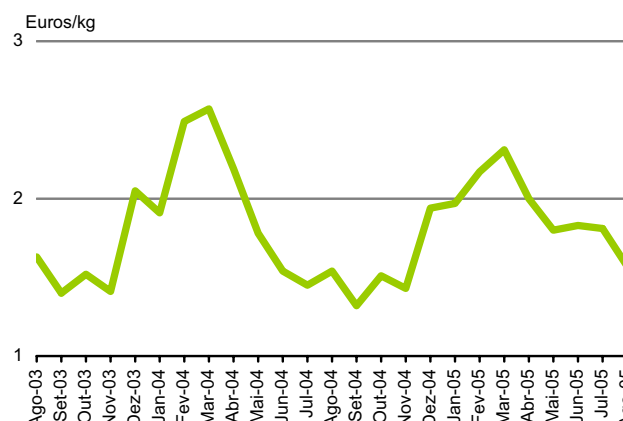
Valor do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Quebra na descarga de pescado nos Açores e na Madeira

Na Região Autónoma dos Açores, no mês de Agosto de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi de 1 688 toneladas, o que correspondeu a uma diminuição de 30%, face ao mês homólogo do ano anterior, motivada essencialmente por uma menor descarga de “tunídeos” (-46,2%).

Preço médio do pescado descarregado



Na Região Autónoma da Madeira, no mês de Agosto de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi de 712 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 39,2%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a menores descargas de “tunídeos” e de “peixe espada”.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171	9 535	15 045	9 336	138 242
	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 891	15 759					
Valor (10 ³ €)	2004	19 298	18 915	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079	14 386	21 544	18 128	237 991
	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 109	24 742					
Peixes diádomos														
Peso (t)	2004	5	12	17	16	4	1	1	1	2	1	2	2	64
	2005	7	11	15	14	5	3	2	1					
Valor (10 ³ €)	2004	63	137	219	129	17	3	10	11	8	7	11	12	627
	2005	97	168	199	114	26	13	13	8					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892	8 411	13 261	7 809	121 505
	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 708	14 000					
Valor (10 ³ €)	2004	13 686	12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795	10 849	14 701	12 091	172 277
	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 712	18 492					
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2004	1 083	1 145	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122	673	1 018	723	13 981
	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485					
Valor (10 ³ €)	2004	1 753	1 686	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551	1 116	1 675	1 149	21 577
	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146					
Pescadas														
Peso (t)	2004	90	101	135	143	203	193	166	204	181	123	138	82	1 759
	2005	104	108	141	146	174	193	205	232					
Valor (10 ³ €)	2004	490	520	601	656	715	532	576	809	702	474	597	361	7 033
	2005	551	539	603	609	642	663	740	846					
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032	3 907	6 402	3 684	50 854
	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924					
Valor (10 ³ €)	2004	1 980	676	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746	1 908	2 958	1 569	30 826
	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676					
Tunídeos														
Peso (t)	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232	441	297	165	9 540
	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 428					
Valor (10 ³ €)	2004	787	596	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657	923	512	572	13 707
	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 141					
Peixe espada														
Peso (t)	2004	675	426	405	401	437	574	327	599	569	564	708	413	6 098
	2005	588	498	426	594	672	579	424	406					
Valor (10 ³ €)	2004	1 335	923	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134	1 135	1 289	854	13 173
	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 017					
Crustáceos														
Peso (t)	2004	81	85	89	97	97	65	83	86	70	39	67	58	917
	2005	51	34	83	115	104	87	74	64					
Valor (10 ³ €)	2004	911	931	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709	382	1 053	1 008	12 355
	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994					
Moluscos														
Peso (t)	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207	1 084	1 715	1 467	15 756
	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694					
Valor (10 ³ €)	2004	4 638	5 719	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567	3 148	5 779	5 017	52 732
	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248					
Continente														
Peso (t)	2004	9 105	6 833	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269	8 492	13 819	8 504	119 127
	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359					
Valor (10 ³ €)	2004	16 961	16 495	17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566	11 915	18 636	15 146	197 715
	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 152	1 552	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031	3 903	6 396	3 678	50 760
	2005	3 922	1 886	2 183	2 919	3 143	4 756	4 671	5 923					
Valor (10 ³ €)	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745	1 904	2 952	1 564	30 756
	2005	1 909	868	1 217	1 222	1 755	5 460	5 260	4 675					
Açores														
Peso (t)	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171	509	599	469	11 043
	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 501	1 688					
Valor (10 ³ €)	2004	1 399	1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431	1 519	1 871	2 391	27 454
	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 130	3 457					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2004	13	5	10	16	146	450	1 770	1 926	632	190	169	60	5 387
	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 036					
Valor (10 ³ €)	2004	75	28	66	141	539	499	1 024	1 214	524	182	150	71	4 513
	2005	59	55	191	191	303	455	584	705					
Madeira														
Peso (t)	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731	534	627	363	8 072
	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	712					
Valor (10 ³ €)	2004	938	608	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082	952	1 037	591	12 822
	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	982					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326	373	450	269	3 749
	2005	282	272	246	363	396	343	203	211					
Valor (10 ³ €)	2004	753	458	491	514	510	676	380	685	604	688	796	502	7 057
	2005	576	520	509	707	704	555	408	453					
Tunídeos														
Peso (t)	2004	8	1	24	156	638	488	507	680	283	104	59	1	2 949
	2005	2	15	7	7	331	549	533	369					
Valor (10 ³ €)	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350	183	70	2	4 052
	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	331					

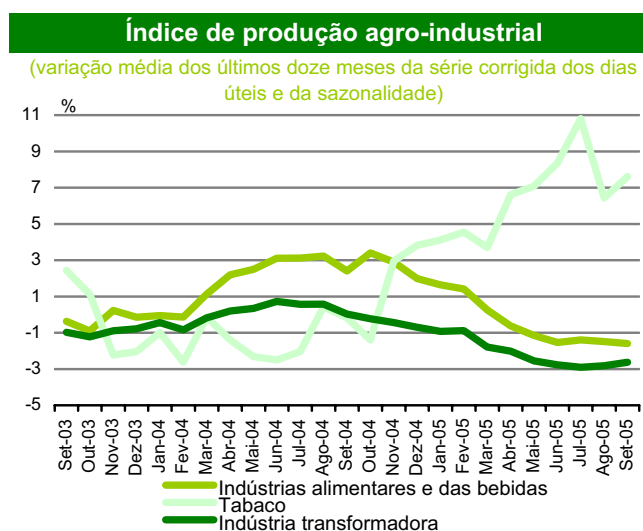
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Setembro de 2005, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 7,3%, em relação a Agosto. Esta variação negativa em relação ao mês anterior atingiu principalmente os grupos 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-29,5%), 159 – indústria das bebidas (-12,8%) e 158 – outros (-12,2%).

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi negativa (-4,8%), destacando-se, os grupos 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-22,4%), 158 – outros (-13,1%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-9,0%).

A produção de tabaco, em Setembro de 2005, registou um aumento em relação ao mês anterior (+99,0%), apresentando, igualmente, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+10,7%).



Em Setembro de 2005, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação positiva relativamente ao mês anterior (+0,5%) e negativa em relação ao mês homólogo (-0,8%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-2,6%), verificando-se igualmente uma variação negativa nas indústrias alimentares e das bebidas (-1,6%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2004	100,8	101,1	102,1	103,2	100,4	100,0	100,4	102,2	99,3	97,9	101,2	100,1
		2005	97,6	96,6	97,3	100,8	99,6	105,4	99,7	98,8	103,7			
152 – Peixe	3,83	2004	83,6	92,2	96,7	97,7	84,7	95,5	88,1	97,7	100,3	93,3	94,1	90,1
		2005	88,3	94,3	95,9	66,7	85,9	87,8	86,2	97,9	91,3			
153 – Hortícolas	5,55	2004	108,9	99,8	110,4	104,3	102,4	110,7	110,0	114,9	121,0	83,3	83,6	87,5
		2005	103,9	94,5	103,2	96,3	85,7	107,0	119,1	133,2	93,9			
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004	93,1	108,2	131,6	111,4	110,6	118,4	113,8	117,1	123,6	116,2	116,9	122,1
		2005	112,7	97,3	111,5	96,2	97,6	128,9	75,0	90,4	127,8			
155 - Lactícínios	10,05	2004	101,6	103,9	105,9	106,0	102,1	104,5	103,2	103,8	103,0	102,1	107,0	106,2
		2005	106,9	102,4	108,8	101,1	105,8	110,5	102,4	114,1	114,4			
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1			
157 - Rações	5,62	2004	104,1	100,9	108,9	104,7	104,9	103,7	103,5	102,0	102,7	101,9	103,6	102,1
		2005	100,2	101,3	101,1	99,4	96,4	97,6	99,9	101,5	101,9			
158 - Outros ¹	30,24	2004	103,9	105,1	107,8	110,4	109,1	112,3	112,2	122,4	115,7	112,0	109,2	115,5
		2005	115,4	115,0	117,8	113,2	109,4	113,3	125,6	114,4	100,5			
159 – Bebidas	26,56	2004	119,8	113,4	116,1	111,6	109,9	113,4	107,2	102,5	103,5	81,5	109,2	116,7
		2005	89,9	101,1	101,2	103,8	101,3	116,4	104,1	115,2	100,4			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	106,8	105,4	109,9	108,3	106,0	109,0	106,9	109,1	108,1	98,3	106,3	109,5
		2005	102,9	103,4	107,1	104,1	102,3	110,8	109,2	111,0	102,9			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,0	0,5	3,6	-2,8	-1,7	8,3	-1,4	1,6	-7,3			
Homóloga			-3,7	-1,9	-2,5	-3,9	-3,5	1,7	2,2	1,7	-4,8			
Média dos últimos 12 meses			1,6	1,4	0,3	-0,6	-1,1	-1,5	-1,4	-1,5	-1,6			
16 – Tabaco	100	2004	131,2	108,6	115,5	110,0	119,2	123,4	105,9	114,0	121,1	113,8	163,0	114,8
		2005	144,2	98,5	120,1	141,9	122,4	154,4	135,2	67,4	134,1			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			25,6	-31,7	21,9	18,2	-13,7	26,1	-12,4	-50,1	99,0			
Homóloga			9,9	-9,3	4,0	29,0	2,7	25,1	27,7	-40,9	10,7			
Média dos últimos 12 meses			4,1	4,5	3,7	6,6	7,1	8,4	10,8	6,4	7,6			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
2000=100														
151 – Carnes	11,98	2004	101,6	92,9	101,9	103,4	100,6	94,4	104,1	109,4	97,2	102,7	101,2	100,1
		2005	98,3	88,9	97,2	101,0	99,5	99,3	100,6	108,9	101,5			
152 – Peixe	3,83	2004	69,8	81,5	100,6	97,7	79,9	84,2	87,9	88,5	108,1	108,3	109,7	98,0
		2005	73,9	83,4	92,5	72,1	80,4	77,3	83,1	90,2	98,0			
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
		2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	243,5			
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004	99,3	110,7	136,8	114,0	118,1	111,3	115,3	101,8	113,3	121,6	122,0	119,4
		2005	118,5	99,6	117,6	98,6	105,2	121,6	76,8	78,8	119,9			
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,1	97,2	112,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	109,3	115,7	106,4			
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1			
157 - Rações	5,62	2004	105,5	91,6	109,1	101,9	106,2	102,0	107,3	101,7	101,1	108,7	106,6	101,6
		2005	101,6	91,9	101,2	96,7	97,7	95,9	98,7	105,1	103,1			
158 - Outros ¹	30,24	2004	98,3	94,8	113,7	102,2	108,3	107,2	125,0	125,1	134,4	114,2	110,8	101,4
		2005	108,5	103,4	117,4	111,4	108,7	108,1	136,7	119,1	120,6			
159 – Bebidas	26,56	2004	101,0	78,8	95,1	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
		2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	118,3	106,4	99,0			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	97,9	88,9	105,3	100,6	104,8	104,4	114,8	118,3	122,9	108,8	113,9	98,7
		2005	95,0	87,6	100,8	99,3	101,2	106,1	115,6	123,1	116,0			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,7	-7,8	15,1	-1,5	1,9	4,8	9,0	6,5	-5,8			
Homóloga			-3,0	-1,5	-4,3	-1,3	-3,4	1,6	0,7	4,1	-5,6			
Média dos últimos 12 meses			2,1	2,1	0,8	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-0,8	-1,4			
16 – Tabaco	100	2004	143,0	108,6	123,0	104,2	133,4	119,7	104,1	106,0	120,4	122,0	170,1	87,3
		2005	157,2	98,4	127,4	135,3	137,7	150,7	130,4	61,0	136,5			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			80,1	-37,4	29,5	6,2	1,8	9,4	-13,5	-53,2	123,8			
Homóloga			9,9	-9,4	3,6	29,8	3,2	25,9	25,3	-42,5	13,4			
Média dos últimos 12 meses			3,9	4,7	3,6	6,8	7,2	8,1	10,8	6,6	7,7			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
2000=100														
151 – Carnes	11,98	2004	100,3	93,6	104,8	103,4	98,2	96,7	102,8	109,7	98,4	99,8	103,0	101,3
		2005	96,1	88,3	99,7	99,6	99,8	100,5	100,6	108,9	101,5			
152 – Peixe	3,83	2004	70,4	79,5	103,0	96,1	82,3	83,1	88,7	87,0	109,8	104,6	111,5	97,0
		2005	76,0	83,1	92,2	72,0	79,0	78,5	83,1	90,2	98,0			
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
		2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	243,5			
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004	99,9	104,1	141,6	116,0	117,1	112,8	116,1	103,5	110,3	121,4	127,7	120,5
		2005	117,5	101,5	116,4	102,1	106,9	118,6	76,8	78,8	119,9			
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,1	97,2	112,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	109,3	115,7	106,4			
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1			
157 - Rações	5,62	2004	104,9	91,5	113,6	104,8	102,2	103,8	106,7	101,7	103,5	103,5	109,9	105,4
		2005	97,7	91,3	104,3	95,0	97,7	98,3	98,7	105,1	103,1			
158 - Outros ¹	30,24	2004	99,3	93,9	114,3	104,9	105,9	107,5	126,3	125,0	136,5	111,8	112,1	103,5
		2005	106,1	103,5	120,0	110,4	108,6	109,8	136,7	119,1	120,6			
159 – Bebidas	26,56	2004	101,0	78,8	95,1	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
		2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	118,3	106,4	99,0			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	98,1	88,4	106,3	101,5	103,6	104,9	115,1	118,3	123,8	107,3	114,9	99,7
		2005	93,9	87,6	102,0	98,8	101,2	106,8	115,6	123,1	116,0			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,8	-6,7	16,4	-3,1	2,4	5,5	8,2	6,5	-5,8			
Homóloga			-4,3	-0,9	-4,0	-2,7	-2,3	1,8	0,4	4,1	-6,3			
Média dos últimos 12 meses			2,4	2,3	0,8	-0,1	-0,3	-0,8	-0,7	-0,8	-1,5			
16 – Tabaco	100	2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5	120,3	172,6	89,9
		2005	155,8	100,9	130,2	135,3	138,4	153,0	130,4	61,0	136,5			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,3	-35,2	29,0	3,9	2,3	10,5	-14,8	-53,2	123,8			
Homóloga			8,4	-1,5	3,5	27,4	4,9	25,6	24,8	-42,7	11,4			
Média dos últimos 12 meses			4,0	6,0	4,5	7,5	8,2	8,9	11,7	7,3	8,1			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

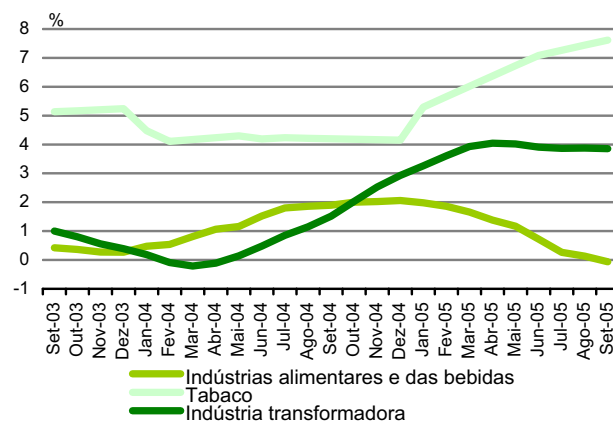
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Setembro de 2005, um decréscimo (-1,4%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento do grupo 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (-8,8%).

Em Setembro de 2005, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma quebra (-0,6%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas (-8,3%) e 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-5,6%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, tendo, no entanto, aumentado 6,7%, face ao mês homólogo.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 3,9%, sendo de -0,1% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9	101,1	105,7
		2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,7			
152 – Peixe	5,71	2004	100,8	99,9	100,1	98,8	98,6	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7	100,4	100,7
		2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9			
153 – Hortícolas	3,61	2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3	109,9	111,1
		2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4			
154 – Óleos e margarinas	...	2004	100,7	100,3	101,6	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0	91,4	91,9
		2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6			
155 – Lacticínios	15,17	2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7	106,8	107,0
		2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0			
156 – Cereais	5,10	2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,4	104,6	104,4	103,5	102,1
		2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,9			
157 – Rações	12,18	2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,3	111,2	108,2	105,3	105,0
		2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0			
158 – Outros ¹	18,34	2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2	111,0	111,0
		2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1			
159 – Bebidas	...	2004	111,0	112,3	111,6	111,8	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,3	111,4	111,7
		2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9			
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2004	106,9	107,4	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,6	106,3	107,1
		2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,8			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,8	-0,6	0,3	-0,4	0,7	0,2	-0,2	1,2	-1,4			
Homóloga			1,0	0,0	0,2	-0,7	-0,7	-1,5	-2,1	0,2	-0,6			
Média dos últimos 12 meses			2,0	1,9	1,7	1,4	1,2	0,7	0,3	0,1	-0,1			
16 – Tabaco	100	2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
		2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-1,8	0,0	0,0			
Homóloga			13,7	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	6,7	6,7	6,7			
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	6,0	6,4	6,7	7,1	7,3	7,4	7,6			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

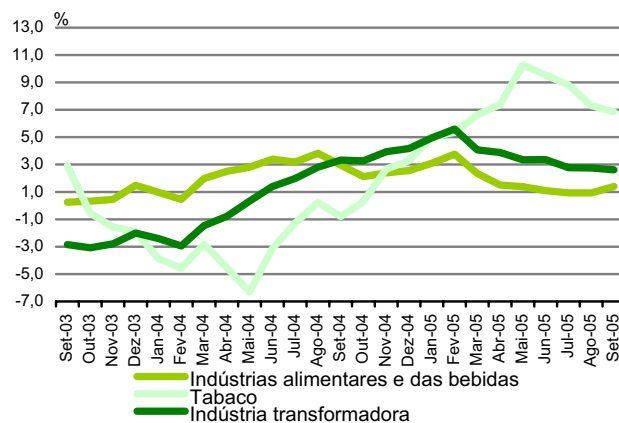
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Setembro de 2005, um decréscimo de 0,2% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuíram, principalmente, os grupos 155 – indústria de lacticínios (-8,8%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-7,8%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (-5,8%).

Em Setembro de 2005, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+3,3%), destacando-se os grupos 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+19,5%), 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+9,6%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+8,4%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+7,3%).

Na indústria do tabaco, em Setembro de 2005, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-6,6%), sendo, igualmente, negativa em relação ao mês homólogo (-1,0%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Setembro de 2005, o índice de volume de negócios da indústria transformadora observou um aumento em relação ao mês anterior (+32,8%), registando-se, igualmente, uma subida em relação ao mês homólogo (+3,8%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+2,6%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+1,4%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal											2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2004	88,0	81,7	95,9	92,7	90,0	93,8	104,5	104,6	100,6	100,0	98,8	103,6
		2005	96,5	89,1	104,1	94,4	97,7	99,0	102,1	114,5	107,9			
152 – Peixe	5,01	2004	74,1	87,5	105,7	93,8	92,2	92,1	93,7	111,4	118,5	122,6	136,2	124,8
		2005	78,5	81,3	94,1	93,7	89,9	101,6	120,2	139,3	128,5			
153 – Hortícolas	5,12	2004	134,6	116,7	134,0	113,2	105,7	107,5	109,4	108,8	120,9	118,0	130,1	130,9
		2005	131,9	152,7	151,3	146,6	145,4	161,8	135,9	127,7	144,5			
154 - Óleos e margarinas	8,50	2004	80,6	84,9	123,0	117,4	103,3	94,0	103,3	95,7	99,8	111,6	103,1	107,8
		2005	125,0	104,0	114,9	103,8	104,9	103,9	107,8	103,2	109,4			
155 – Lacticínios	10,46	2004	98,4	91,4	111,1	108,2	104,6	109,8	116,7	109,2	105,3	98,6	97,6	92,6
		2005	95,2	91,1	106,5	104,2	109,1	111,3	104,9	112,6	102,7			
156 – Cereais	6,13	2004	103,8	95,2	111,3	106,3	103,2	113,3	109,3	97,7	105,0	107,7	113,8	119,0
		2005	109,3	104,7	119,7	100,6	106,1	103,3	98,6	101,1	105,9			
157 – Rações	11,83	2004	121,9	109,3	133,2	125,7	121,4	125,1	128,3	118,7	116,3	111,2	116,7	110,9
		2005	99,7	98,6	115,8	103,2	105,5	106,6	105,3	111,7	112,7			
158 - Outros ¹	17,69	2004	100,8	105,0	130,7	109,8	103,6	106,3	104,0	98,0	107,1	116,1	112,5	114,7
		2005	100,2	110,3	122,2	100,0	104,6	104,3	106,0	106,5	112,2			
159 – Bebidas	19,82	2004	76,6	71,2	94,7	96,3	111,3	112,0	135,2	104,1	103,2	97,0	102,2	116,9
		2005	80,1	76,7	104,4	95,5	105,8	126,8	136,3	101,6	102,6			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	94,2	90,6	112,6	105,0	104,4	106,7	114,6	104,9	106,7	106,6	108,3	111,4
		2005	96,6	95,7	112,0	100,9	105,5	111,8	113,6	110,4	110,2			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-13,3	-0,9	17,0	-9,9	4,6	6,0	1,6	-2,8	-0,2		
Homóloga				2,5	5,6	-0,5	-3,9	1,1	4,8	-0,9	5,2	3,3		
Média dos últimos 12 meses				3,1	3,8	2,3	1,5	1,4	1,1	0,9	0,9	1,4		
16 – Tabaco	100	2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	127,9	129,1	133,1	124,0	110,3	123,9	124,2
		2005	116,4	106,8	165,9	128,0	130,0	118,7	127,1	131,4	122,7			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-6,3	-8,2	55,3	-22,8	1,6	-8,7	7,1	3,4	-6,6		
Homóloga				11,5	2,0	32,2	2,0	16,3	-7,2	-1,5	-1,3	-1,0		
Média dos últimos 12 meses				5,0	5,4	6,6	7,4	10,3	9,5	8,8	7,3	6,8		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

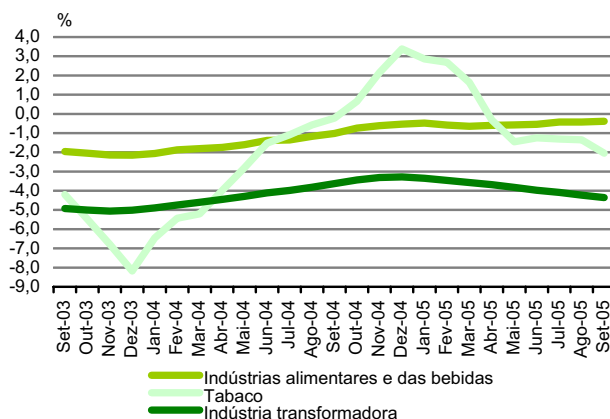
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Setembro de 2005, uma quebra (-0,7%), face ao mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 155 – indústria de lacticínios (-5,7%) e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-5,2%).

Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou um decréscimo de 0,5 %.

Na indústria do tabaco, em Setembro de 2005, o índice de emprego teve uma variação positiva em relação ao mês anterior (+4,9%), apresentando, no entanto, uma variação negativa em relação ao mês homólogo (-7,8%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa, quer em relação ao mês anterior (-0,4%), quer em termos homólogos (-4,6%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,4%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,4%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	15,58	2004	98,6	98,7	98,5	98,6	99,2	101,5	99,9	100,6	100,0	100,5	100,1	99,8		
		2005	98,7	97,9	99,7	100,2	101,0	101,3	101,2	100,8	100,8					
152 – Peixe	5,20	2004	98,6	100,2	102,3	100,2	100,0	98,7	100,0	98,9	100,8	101,0	99,6	98,6		
		2005	98,2	102,0	100,8	100,2	102,6	102,5	101,9	101,2	101,9					
153 – Hortícolas	4,30	2004	77,0	77,7	75,5	75,1	77,2	67,9	85,0	112,5	104,5	83,0	77,4	76,4		
		2005	78,4	77,6	77,0	77,0	79,2	79,9	94,6	114,0	108,1					
154 – Óleos e margarinas	2,89	2004	80,8	80,0	80,6	79,6	77,7	78,2	77,3	76,2	75,5	74,8	79,7	80,8		
		2005	78,5	78,3	77,1	77,1	74,0	78,3	77,6	76,9	77,7					
155 – Lacticínios	7,34	2004	86,0	86,0	87,5	87,9	88,9	89,2	88,6	86,2	82,4	81,5	80,8	79,6		
		2005	79,3	80,6	80,2	81,6	81,6	84,9	85,5	86,1	81,2					
156 – Cereais	2,54	2004	91,4	89,3	89,0	88,1	86,8	87,0	87,0	86,6	87,2	87,0	87,1	87,3		
		2005	96,9	97,7	97,7	97,8	97,6	97,6	96,4	96,6	102,8					
157 – Rações	4,00	2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,3	96,5	97,0	96,2	96,9	96,7	96,5	96,6		
		2005	96,6	96,8	96,0	96,8	97,0	95,2	94,7	95,7	96,9					
158 – Outros ¹	44,87	2004	98,2	98,3	99,0	98,6	98,2	98,6	99,1	100,2	99,7	102,2	98,8	98,1		
		2005	97,8	97,4	98,0	98,7	98,5	98,6	99,0	99,5	97,4					
159 – Bebidas	13,28	2004	83,3	88,0	87,2	87,2	88,7	89,3	89,3	89,6	90,8	91,8	88,0	86,7		
		2005	85,2	84,8	84,4	84,3	85,2	85,6	84,4	84,7	88,9					
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	93,9	94,6	94,9	94,5	94,7	94,8	95,5	97,1	96,4	96,7	94,4	93,7		
		2005	93,5	93,4	93,7	94,3	94,5	95,0	95,5	96,6	95,9					
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-0,2	-0,1	0,3	0,6	0,2	0,5	0,5	1,2	-0,7					
Homóloga			-0,4	-1,3	-1,3	-0,2	-0,2	0,2	0,0	-0,5	-0,5					
Média dos últimos 12 meses			-0,5	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,5	-0,4	-0,4	-0,4					
16 – Tabaco	100	2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9	109,4	107,3		
		2005	102,4	90,0	91,7	91,3	99,5	95,0	80,9	79,8	83,7					
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-4,6	-12,1	1,9	-0,4	9,0	-4,5	-14,8	-1,4	4,9					
Homóloga			0,6	-3,8	-11,7	-11,7	-3,1	6,7	-1,9	-3,0	-7,8					
Média dos últimos 12 meses			2,9	2,7	1,6	-0,3	-1,4	-1,2	-1,3	-1,3	-2,0					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2004



Estatísticas da Pesca 2004



Contas Económicas da Agricultura 2004



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F